

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**CLÍNICA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL E ANOREXIA EM MENINAS
ADOLESCENTES: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NA
COMPREENSÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO MEDIADOS PELAS
MÍDIAS SOCIAIS.**

Thais Ribeiro Aguirre De Vasconcelos (thaisaguirre.rv@gmail.com)

Amanda Ribeiro (amandar.ribeiro02@gmail.com)

Kathlen Mendes (contato@kathlemendes.com.br)

No campo da Psicologia Clínica, a psicopatologia fenomenológica-existencial sustenta uma compreensão do sofrimento psíquico que se afasta de categorias nosográficas, privilegiando a experiência do sujeito como ela se revela no mundo. Embora a anorexia nervosa seja classificada no DSM-V como um transtorno alimentar caracterizado por restrição alimentar, distorção da imagem corporal e medo intenso de ganho de peso, tal definição não esgota a complexidade do fenômeno, especialmente em seus atravessamentos sociais e relacionais. Este estudo tem como objetivo compreender, a partir de uma perspectiva fenomenológica-existencial, como a influência das mídias sociais incide sobre a construção da imagem corporal e a emergência de comportamentos de risco em adolescentes, articulando tais manifestações às

práticas psicológicas em clínica ampliada. Fundamentado na filosofia de Merleau-Ponty, que concebe o corpo como condição de existência e lugar de inscrição do mundo vivido, o trabalho analisa a amostra de uma pesquisa de extensão realizada em 2023, a partir de uma abordagem mista, contendo entrevistas e dados quantitativos aplicados em meninas adolescentes de 15 a 18 anos de uma escola particular de Mauá (SP). A pesquisa foi realizada com autorização da escola, consentimento dos responsáveis e aprovação do comitê de ética estudantil. As participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo, confidencialidade e direito de desistência sem prejuízo. Evidencia-se que os discursos revelam uma experiência corporal atravessada pelo olhar do outro e pela normatividade estética, na qual o corpo passa a ser vivido como objeto a ser controlado e adequado. As narrativas indicam práticas de restrição alimentar, autovigilância e sacrifícios corporais como modos de existir orientados pela busca de pertencimento. Nessa direção, a anorexia nervosa é compreendida como forma de organização da experiência, na qual o sofrimento se expressa na própria corporeidade. Considera-se que a clínica fenomenológica-existencial, ao sustentar uma escuta implicada e não reducionista, possibilita a emergência de sentidos singulares e a reconstrução da relação com o corpo. Conclui-se que tais práticas, no horizonte da clínica ampliada, constituem um campo potente de cuidado ao favorecer a consciência da experiência vivida frente aos processos contemporâneos de normatização.

Palavras-chave: clínica fenomenológica-existencial; anorexia nervosa; corpo vivido; clínica ampliada; adolescência.